

## — CENTROP —

### ASSEMBLEIA-GERAL

#### Acta nº 2 / 2005

----- Aos três dias do mês de Novembro do ano de dois mil e cinco decorreu na Sala de Actos do ISA, sita na Tapada da Ajuda, em Lisboa, uma Assembleia-Geral (extraordinária) do CENTROP – *Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento*, convocada pelo Presidente da Assembleia Geral, convocada nos termos estatutários -----

----- Uma vez que às 16 horas (hora prevista na convocatória) não se encontrava reunida a maioria dos membros, a sessão foi iniciada passada mais de meia hora, com o número de associados presentes (28), com a seguinte *Ordem de Trabalhos*:-----

----- 1 – *Substituição de elementos da Direcção*-----

----- 2 – *Fixação do valor da quota anual*-----

----- 3 – *Informações*-----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral nomeou Maria Cristina Reis de Lima Duarte vogal da Mesa, pedindo-lhe que redigisse a acta e como segunda vogal Rita Bernardo Almeida para segunda vogal da Mesa.-----

----- A Ordem de Trabalhos foi iniciada por Pedro Leão de Sousa, Presidente da Associação, que deu conta das actividades da Direcção do CENTROP e introduziu o primeiro ponto, relativo à necessidade de eleição de novos membros para a Direcção, para substituição de Augusto Manuel Correia, Vice-Presidente, que assumiu um cargo no IPAD e de Nuno Moreira, vogal, de partida para Angola. Os nomes propostos pela Direcção foram os de Neves Martins, ligado à Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA-PLP), para a Vice-Presidência, e o de Nuno Amaral, para Vogal.

----- Augusto Manuel Correia salientou o empenho de Nuno Moreira no desenvolvimento de actividades no âmbito do CENTROP.-----

----- Não havendo outras listas propostas para a substituição dos referidos membros, a proposta foi posta à votação, com os dois nomes. -----

----- Os nomes de João Manuel Neves Martins, para Vice-Presidente, e o de Nuno Miguel Pinto Amaral, para Vogal, foram eleitos com 25 votos a favor, 2 abstenções e 1 voto contra. O Presidente da Mesa, em consequência, declarou que entravam imediatamente em funções.

----- A discussão do segundo ponto da Ordem de trabalhos foi iniciada por Pedro Leão de Sousa que apresentou uma proposta para os valores das jónia de inscrição e quotas, salientando o facto de a mesma não ter tido unanimidade no âmbito da Direcção, sugerindo um valor de 15 euros para a quota individual anual e de 50 euros para jónia de inscrição.-----

----- Após alguma discussão, relativamente ao valor da quota anual, o Presidente da Mesa propôs que este valor ficasse estipulado para o biénio 2005-2006, sendo posteriormente revisto e actualizado, se assim se entender por conveniente.-----

----- Não havendo outra proposta o valor de 15 euros foi votado e aprovado por unanimidade.-----

----- Relativamente à jóia, António Mexia apontou para a importância de se definirem os objectivos da Associação, em função dum maior ou menor interesse no alargamento do leque de associados, para adequação da quota em conformidade com essa orientação.-----

----- Foi ainda levantada a questão dos valores a pagar pelos associados estudantes, assunto que ficou encerrado, uma vez que os Estatutos não prevêem tal figura.-----

----- Foi proposto que a jóia de inscrição pudesse ser paga em duas prestações, posição reforçada por Nuno Moreira.-----

----- Pedro Leão de Sousa sugeriu diminuir o valor da jóia para 30 euros, uma vez que é importante atrair jovens à Associação.-----

----- As duas propostas para o valor da jóia: 50 euros divididos em duas prestações ou 30 euros em prestação única foram colocadas à votação tendo a segunda sido aprovada com 19 votos a favor contra 6 a favor do primeiro valor.-----

----- Relativamente às quotas colectivas a proposta de António Mexia, aceite pela Direcção, foi de que esse valor fosse 10 vezes superior aos valores individuais. Esta proposta foi unanimemente aceite, ficando assim estipulado o valor de 150 euros de quota anual e 300 euros de jóia.-----

----- Augusto Manuel Correia alertou para o problema dos sócios patrocinadores, tendo o Presidente da Mesa proposto considerar que o valor aprovado constituiria o mínimo a ser pago por este tipo de associados. Esta proposta foi aprovada com uma abstenção.

----- Passando ao ponto 3 da Ordem de trabalhos, Pedro Leão de Sousa deu conhecimento sobre algumas das actividades que têm sido desenvolvidas pelo CENTROP, nomeadamente a criação do logótipo, a participação activa em acções de formação, Licenciatura em Engenharia Rural e Ambiente em Cabo Verde e Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais em Angola. Referiu, ainda, que receberam uma solicitação do IPAD no sentido de prestar apoio técnico na província do Moxico (Luena) em Angola. Reforçou a importância do CENTROP ser reconhecido pela Cooperação Portuguesa e outras instituições como capaz de responder a este tipo de solicitações.-----

----- Adriano Ferreira questionou sobre o procedimento para apresentar propostas ao CENTROP, tendo Pedro Leão de Sousa referido que a Direcção está aberta ao diálogo e às sugestões dos associados que poderão colocar as suas questões pessoalmente ou por e-mail, e até mesmo na Assembleia-Geral.-----

----- Em sequência, Adriano Ferreira apresentou 5 propostas: -----

----- 1. Protocolo tripartido IPAD/GPPA/CENTROP e/ou IPAD/MSST/CENTROP para os projectos inscritos nos PAC's (S. Tomé, Guiné, Moçambique e Timor). -----

----- 2. Utilização da via de financiamento para as ONG's do IPAD. -----

----- 3. Representantes locais (p. ex., Nuno Moreira em Angola). -----

----- 4. Grupos de trabalho por país com um elemento da Direcção. -----

----- 5. Programa de estágios e seu financiamento pelo IPAD e outras instituições.-----

----- Seguiu-se uma discussão sobre a estratégia das parcerias, tendo Manuel Correia salientado que o IPAD não é, necessariamente, o parceiro principal, havendo projectos

financiados por outras instituições. A mais-valia do CENTROP é ter o Instituto Superior de Agronomia como principal associado.-----

----- Adriano Ferreira colocou o problema das ONG's serem estatutariamente privadas, pelo que duvidava da possibilidade do CENTROP poder beneficiar deste estatuto, tendo como principal associado uma instituição oficial. Pedro Leão de Sousa lembrou que o CENTROP deveria ser considerado uma associação privada. -----

----- António Mexia reforçou a necessidade de definir a estratégia do CENTROP tendo em vista a escolha de parcerias. Os fundos poderiam advir de uma actuação externa pela celebração de consórcios. Reforçou a importância das ligações ao Ministério do Trabalho e Segurança Social, que tem projectos a decorrer nos PALOP. -----

----- Ilídio Moreira propôs que a Direcção apresentasse uma proposta de estratégia, congregando as ideias em discussão e a apresentasse na próxima Assembleia-Geral, a realizar, de acordo com os estatutos, em Dezembro. -----

----- Relativamente às acções do Ministério do Trabalho e Segurança Social, Augusto Manuel Correia referiu que são geralmente de combate à pobreza, pelo que a presença da parte da Agricultura é importante e o Ministério deve passar a ser um parceiro preferencial.--

----- Pedro Leão de Sousa reforçou a importância de explorar as ligações institucionais como o MTSS e o Ministério da Agricultura, embora o Gabinete de Planeamento deste não apreça ter grandes meios e não sejam bem conhecidas as suas perspectivas de cooperação.

----- Renato Costa propôs a elaboração de um documento, em que fossem apresentados caminhos, sobre o qual cada associado daria os seus contributos à luz da experiência pessoal. -----

----- Filipe Bonfim, de S. Tomé, salientou a questão da visibilidade e da circulação da informação, envolvendo instituições locais, privadas ou estatais.-----

----- Nuno Moreira referiu que a ligação com os parceiros privados é uma questão estratégica, sendo a cooperação com o sector privado muito importante.-----

----- Soveral Dias alertou para o facto de as actividades que o CENTROP pretende desenvolver requererem recursos humanos qualificados, pelo que era importante um levantamento dos recursos humanos existentes em Portugal (muitos deles ligados ao Ministério da Agricultura) e que tenham vivência dos problemas tropicais, de forma a envolvê-los de uma forma o mais abrangente possível.-----

----- Manuel Correia concordou com a ideia, tendo apontado que na formação do CENTROP foram convidados todas as pessoas com ligação conhecida a estas áreas. Informou do endereço do site do CENTROP ([www.centrop.isa.utl.pt](http://www.centrop.isa.utl.pt)), embora ainda não disponível.-----

----- A sessão foi encerrada, pelas dezoito horas e trinta minutos, tendo-se lavrado a presente Acta, que depois de aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia-Geral e por mim que a secretariei.-----

Lisboa, aos três dias do mês de Novembro de dois mil e cinco.-----

Ilídio Rosário dos Santos Moreira

Maria Cristina Reis de Lima Duarte

## **Lista de presenças da 2ª Sessão da Assembleia-Geral**

Adriano Malfeito Ferreira  
Ana Bessa  
António Eduardo B. Leitão  
António Manuel Moura Barbosa da Maia  
António Mexia  
Augusto Manuel Correia  
Bernardo Pacheco de Carvalho  
Filipe Luís Bandeira Bonfim  
Helena Maria Campos Martins  
Ilídio Rosário dos Santos Moreira  
José Augusto Ramos Rocha  
José Cardoso Soveral Dias  
Luís Miguel Carmona Chaves  
Manuel Belo Moreia  
Maria Cristina Reis de Lima Duarte  
Maria de Fátima Sousa Calouro Ferreira Alves  
Maria Helena Guimarães de Almeida  
Maria Otília Carvalho  
Maria Teresa da Silva  
Matilde Cristina Cardeira Piteira  
Nuno Manuel Gonçalves Moreira  
Nuno Miguel Pinto Amaral  
Pedro Leão de Sousa  
Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa  
Renato N. Martins Costa  
Rita Bernardo Almeida  
Rui Branco

-----  
Justificaram a ausência na Assembleia-Geral os Associados:

Ana Frolen  
Augusto Bock  
Edgar Sousa  
Filipe Francisco  
Francisco Avillez  
Josina Jacinto e Rita Silva

Ilídio Rosário dos Santos Moreira

Maria Cristina Reis de Lima Duarte